



## EDITORIAL

As florestas do Brasil, ocupando uma área aproximada de 450 milhões de hectares, contribuem para a melhoria da qualidade de vida das populações rural e urbana, pelos benefícios ambientais, econômicos e sociais que proporcionam. Em nosso País, a atividade de base florestal contribui com 4% do PIB e 10% das exportações totais, proporcionando 2 milhões de empregos diretos e indiretos.

O contexto onde está inserida a atividade florestal é marcado por processos irreversíveis, como a globalização, com seus diferentes efeitos. Simultaneamente, ocorrem fortes pressões reivindicatórias da Sociedade ao Estado em relação ao aspecto social e ambiental de todo e qualquer processo produtivo. Além do mais, o atual cenário é marcado pelo avanço do conhecimento científico, que possibilita novas e inimagináveis tecnologias.

Há perspectivas de mudanças na legislação ambiental que influirão no uso da terra e, portanto, nos diversos segmentos que integram a atividade florestal. Frequentemente, este e outros assuntos são discutidos de forma radical, impossibilitando obter soluções adequadas para o desenvolvimento sustentável, como concebido pelos grandes acordos internacionais.

Considerando o atual cenário e as perspectivas que dele surgem, a **Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS)** e a **Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais (SBEF)** cumprem, mais uma vez, seus papéis de defender o uso racional das florestas e a preservação do meio ambiente, para o bem estar das populações. Pretendem, também, cumprir o compromisso de estimular, promover e desenvolver estudos e ações para o sucesso de empreendimentos florestais com os benefícios sociais, ambientais e econômicos que o Brasil tanto precisa.

Para discutir o contexto apresentado, definindo as verdadeiras causas dos problemas e propondo possíveis soluções, a **SBS** e a **SBEF** organizam um fórum onde as diversas correntes de pensamento poderão externar suas convicções e preocupações, em um ambiente de reflexão e entendimento tendo como tema central “**Benefícios, Produtos e Serviços da Floresta: Oportunidades e Desafios do Século XXI**”. A proposta do evento é feita, na certeza de que podemos construir um mundo melhor e socialmente mais justo. Espera-se que o 8º Congresso Florestal Brasileiro seja um dos marcos dessa construção.

### Objetivos

- Oferecer oportunidade para debate e entendimento sobre as principais questões sociais, ambientais e econômicas relacionadas com a atividade florestal no Brasil.
-



- Propor formas para ampliar a inserção da atividade de base florestal na conservação ambiental e no desenvolvimento social e econômico do País.
- Proporcionar maior integração entre empresas, órgãos governamentais, organizações não governamentais e demais entidades interessadas na análise e oferecimento de propostas para o uso racional de nossos recursos florestais.
- Proporcionar a divulgação e intercâmbio de novos conhecimentos científicos e tecnológicos da atividade de base florestal em nosso País.

### **Comissões Temáticas**

- Benefícios sociais, ambientais e econômicos da atividade florestal.
- Qualidade, produtividade e usos múltiplos da floresta: oportunidades de desenvolvimento e sustentabilidade.
- Contribuições do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Política e legislação florestal: o atendimento das necessidades do País.
- O negócio florestal na geração de emprego e renda.
- Atividades florestais em pequenas e médias propriedades rurais: fomento, cooperativismo e sustentabilidade.
- Impactos da agregação de valor aos produtos de base florestal.

Com os cumprimentos de

Nelson Barboza Leite  
Carlos Adolfo Bantel



## DECLARAÇÃO DO CONGRESSO

O 8º Congresso Florestal Brasileiro, reunindo cerca de mil participantes na cidade de São Paulo (SP), entre os dias 25 e 28 de agosto de 2003, teve como objetivos:

- oferecer oportunidade para debate e entendimento das principais questões sociais, ambientais e econômicas relacionadas com a atividade florestal no Brasil;
- propor formas para ampliar a inserção da atividade de base florestal na conservação ambiental e no desenvolvimento social e econômico do país;
- possibilitar maior integração entre empresas, órgãos governamentais, organizações não-governamentais e demais entidades interessadas na análise, discussão e oferecimento de propostas para o uso racional de recursos florestais;
- proporcionar a divulgação e intercâmbio de novos conhecimentos científicos e tecnológicos da atividade de base florestal em nosso País.

O 8º Congresso Florestal Brasileiro foi organizado em sete comissões temáticas, onde foram apresentados e discutidos 70 trabalhos voluntários e 190 pôsteres, selecionados entre mais de 300 submissões. Além das comissões temáticas foram realizados oito painéis e cinco conferências com a participação da Ministra do Meio Ambiente, do Governador do Acre, de autoridades governamentais assim como de empresários, cientistas, profissionais, estudantes universitários, produtores e pessoas de todo o país envolvidas com o Setor.

O interesse demonstrado pelo Congresso, que teve por tema "*Benefícios, Produtos e Serviços da Floresta: Oportunidades e Desafios do Século XXI*", atesta o grau de maturidade alcançado pelo Setor Florestal Brasileiro, que há muitos anos se ressentia deste fórum.

Os participantes registraram com grande satisfação as manifestações do Governo Federal, através do Ministério de Meio Ambiente, reconhecendo a importância do Setor Florestal Brasileiro e a necessidade de sua inclusão entre as prioridades da administração pública. Considera-se de mais alta relevância a disposição de constituir-se, de forma participativa, uma agenda que contemple políticas públicas para a sustentabilidade, o desenvolvimento da Amazônia, outras regiões do País e a expansão da base de florestas plantadas, a proteção da biodiversidade e a recuperação de áreas degradadas, entre outras ações. Ficou caracterizada a importância do Programa Nacional de Florestas como instrumento para ações efetivas voltadas para a sustentabilidade da atividade florestal no Brasil, assim como para a viabilização de mecanismos de financiamento para pequenas e médias

---



produções florestais, e a importância, também, da existência de linhas de financiamento para o manejo florestal na Amazônia.

Considerando que o patrimônio florestal brasileiro é o segundo maior do mundo e o primeiro em regiões tropicais do planeta, o que potencializa as consequências dos acordos intergovernamentais envolvendo o tema Florestal sobre o País, sua economia e população, é importante que os Ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e das Relações Exteriores, envolvidos diretamente no assunto, promovam o ordenamento das discussões internas, com a participação de representantes dos segmentos econômicos, sociais e ambientais da sociedade civil. Assim, será possível levar um posicionamento representativo dos interesses do País para os fóruns de debates internacionais.

As principais recomendações dos congressistas foram:

- implementar, de maneira urgente e irreversível, o Fundo Setorial Florestal como importante instrumento de avanço tecnológico para a consolidação de atividade florestal a exemplo de outros já estabelecidos pelas autoridades governamentais;
  - agregar aspectos éticos àqueles já vinculados às dimensões ambientais, econômicas e sociais da atividade florestal;
  - promover a efetiva articulação das ações dos diferentes segmentos que compõem o negócio florestal, para a otimização dos esforços e o alcance de resultados concretos e duradouros para a sociedade brasileira;
  - articular as lideranças do Setor Florestal com o Congresso Nacional e outras instâncias legislativas para o atendimento de suas reivindicações;
  - desenvolver mecanismos inovadores de financiamento e de incentivo à atividade florestal, com linhas de crédito e desburocratização de acesso ao mesmo, para minimizar as medidas improdutivas de comando e controle. Dessa forma, o acesso ao crédito deve privilegiar mecanismos de garantia dos solicitantes e o aumento de interesse e maior empenho dos agentes financiadores;
  - otimizar o uso da madeira disponível, agregando-lhe mais valor e qualidade, por meio de tecnologia já disponível, para promover a sustentabilidade ambiental do desenvolvimento sócio-econômico do setor;
  - incluir o pequeno e médio produtor na expansão da base florestal e nos planos de manejo de florestas naturais;
  - profissionalizar os programas de fomento e integração do pequeno e médio produtor de modo a incrementar o aporte técnico, ambiental, social e econômico;
  - adotar políticas e medidas que permitam a inclusão de pequenas e médias propriedades rurais na expansão da cadeia produtiva e do negócio florestal;
-



- estimular o ingresso dos produtos florestais no processo de comercialização junto das bolsas de mercadorias;
- utilizar a certificação florestal, que tem crescente importância na conquista e manutenção de mercados, como veículo de promoção do bom manejo florestal e de informação aos consumidores de produtos florestais. Dada a existência de diferentes sistemas de certificação em nível nacional e internacional, há necessidade do reconhecimento dos sistemas que tenham credibilidade, mediante o estabelecimento de mecanismos de avaliação de legitimidade. A certificação florestal deve ser estimulada, pois ao demonstrar que as florestas são manejadas com responsabilidade social e ambiental, o País ganha competitividade no comércio mundial de produtos de base florestal;
- reconhecer a importância e as oportunidades do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo para promover o desenvolvimento das atividades florestais brasileiras;
- inserir a Educação Ambiental na formação da cidadania, estruturando meios e ações que conscientizem e esclareçam a sociedade a respeito dos benefícios das atividades florestais;
- fortalecer a criação do Fórum de Instituições de Pesquisa Florestal para maior Integração Universidade-Empresa, visando a permanente atualização dos sistemas produtivos silviculturais e tecnológicos do Setor e, assim, mantendo a sua competitividade nos mercados internacionais.

Finalmente, espera-se que:

- as instituições públicas da área florestal definam suas atribuições de maneira organizada;
  - a pesquisa florestal seja estimulada para atender à demanda crescente dos diferentes setores;
  - a sociedade tenha oferta profissional em harmonia com as necessidades regionais em todos níveis;
  - a ocupação territorial ocorra em conformidade com o desenvolvimento sócio-econômico ambientalmente sustentável, em consonância com instrumentos e ações de conservação dos recursos ambientais.
-



## MOÇÕES

As seguintes moções foram apresentadas e aprovadas na sessão plenária de encerramento do 8º Congresso Florestal Brasileiro, em 28 de agosto de 2003.

### Moção 1

Os participantes do 8º Congresso Florestal Brasileiro congratulam-se com sua Excelência a Sra. Marina Silva, Digníssima Ministra do Meio Ambiente, pelas preocupações demonstradas com o Setor e planos anunciados, que atendem de forma harmônica e integrada a realidade florestal brasileira em seus aspectos ambiental, econômico, social e ético.

### Moção 2

Recomenda-se que, nas próximas edições de encontros, congressos e seminários ligados ao Setor Florestal, especial atenção seja dada à inclusão de sessões especiais dedicadas à iniciação científica nas categorias de graduação, mestrado e doutorado, com premiação para incentivar o trabalho em equipe dos pesquisadores. Os participantes recomendam ainda que os órgãos de fomento, os principais financiadores e incentivadores da pesquisa florestal no Brasil, envidem esforços para ampliar o montante dos recursos disponibilizados, e melhorem a sua distribuição para proporcionar melhor equidade entre as entidades dedicadas à pesquisa.

### Moção 3

A exemplo da Rede de Parcelas Permanentes na Caatinga, já existente, e da Rede de Parcelas Permanentes na Amazônia, em processo de instituição, sugere-se a criação e institucionalização da Rede de Parcelas Permanentes em Floresta com Araucária (objeto de projeto-piloto na Embrapa Floresta).

### Moção 4

Pré-candidatura de Manaus à sede do 9º Congresso Florestal Brasileiro em 2005

Amazônia: Capital e Mercado Verde

Os Congressistas de Manaus, neste ato representados pelo Prof. Eduardo Coutinho da Cruz, vêm propor a pré-candidatura da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas, consubstanciada nas considerações expostas a seguir.

- 1) Manaus está inserida na região que detém a maior e última reserva de florestas tropicais e 20% das reservas de água doce, assim como detém uma das maiores biodiversidades do nosso planeta;
-



- 2) Manaus ainda dispõe de massa crítica disponibilizada em Instituições Públicas de Ensino e de Pesquisa, como UFAM, UEA, INPA, EMBRAPA, em Instituições Privadas e em Organismos Não Governamentais, que podem garantir o suporte técnico-científico para a realização desse evento;
  - 3) As Universidades Federal e Estadual do Amazonas mantêm dois cursos de Engenharia Florestal que juntas oferecem quase cem vagas anuais, daí a crescente demanda por pesquisa e sua divulgação em Eventos dessa natureza, muitas das vezes reprimida devida a situação geográfica da cidade;
  - 4) Em termos de formação profissional especializada, dois programas de pós-graduação em Ciências Florestais estão em pleno andamento e extremamente vocacionados com o ambiente amazônico;
  - 5) Além de duas grandes indústrias madeireiras baseadas no estado do Amazonas com manejo florestal sustentável e certificado, além de outras de menor porte, o potencial é promissor para novas iniciativas, inclusive as relacionadas com produtos não madeireiros;
  - 6) A região está bem representada nas instâncias de poder e decisão, tanto a nível federal como estadual e municipal, que podem contribuir de forma política e financeira para a realização desse evento;
  - 7) O Programa ZONA FRANCA VERDE do Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, insere-se no contexto do 9º CFB e pode ser um canal para sua viabilização;
  - 8) A cidade ainda sedia um órgão de desenvolvimento regional, a SUFRAMA, que pode oferecer suporte financeiro à realização do 9º CFB, sem esquecer de SUDAM, BASA, PETROBRÁS, SEBRAE, FIEAM, Sindicatos do segmento industrial madeireiro, CREA/CONFEA, Rede Hoteleira, além de outros;
  - 9) Manaus dispõe de infra-estrutura hoteleira e Centro de Convenções de grande porte, capazes de suportarem a demanda do Congresso e as exigências relacionadas com a logística como um todo;
  - 10) O povo da nossa terra é acolhedor, seu comércio de bens e serviços é ávido por um evento dessa magnitude, além de destacarmos o valor de seus organizadores e participantes.
-



## RELATÓRIOS DAS COMISSÕES TEMÁTICAS

### **Comissão Temática 01**

#### **Benefícios sociais, ambientais e econômicos da atividade florestal**

A importância econômica, social e ambiental do setor florestal brasileiro ficou cabalmente demonstrada nas conferências, painéis, trabalhos científicos e debates que integraram o 8º Congresso Florestal Brasileiro.

No âmbito econômico, o setor aporta cerca de US\$ 23 bilhões anuais à economia brasileira (cerca de 4% do PIB), contribui com US\$ 5,6 bilhões às exportações (cerca de 8,5% do montante exportado), produz saldo líquido positivo de US\$ 4,0 bilhões. O sub-setor de papel e celulose responde por aproximadamente metade do valor anualmente exportado e o de móveis e componentes vem crescendo nos últimos anos tendo ultrapassado 500 milhões em 2002. Internamente, o setor recolhe R\$ 4,0 bilhões em impostos.

Os resultados do evento demonstram que o setor florestal tem espaço para ampliar sua participação no mercado internacional de produtos florestais, podendo mesmo assumir a liderança mundial num prazo relativamente curto.

Fica reconhecida a necessidade de:

- dar continuidade à ampliação de sub-setores já consolidados (p. ex. papel e celulose) e modernizar outros com elevado índice de obsolescência (p. ex. madeira processada);
- desburocratizar os mecanismos de crédito já existentes (p. ex. Pronaf Florestal, Propflora);
- estabelecer novos mecanismos para o financiamento da expansão da base florestal compatíveis com os períodos de produção da atividade;
- criar mecanismos de financiamento para o manejo florestal da Amazônia e para pequenos, médios e grandes produtores, com taxas de juros e carências compatíveis com o período de produção e diferenciadas para cada categoria de agente produtivo.

A contribuição social do setor reflete-se ao criar postos de trabalho, gerar empregos diretos, fixar o homem no campo e amenizar a urbanização desordenada. O setor gera cerca de 7,0 milhões de postos de trabalhos, sendo 2,2 milhões de empregos no campo e na indústria de base florestal. A atividade de silvicultura é responsável pela formação, manutenção e manejo das florestas nativas e plantadas e tem importante papel nessa ocupação de mão-de-obra.

---





Evidencia-se que o setor tem espaço para ampliar sua contribuição na geração de empregos diretos e postos de trabalho, a custos menores, comparativamente a outros setores produtivos.

Como necessidade fundamental do componente social, destaca-se uma maior integração de políticas setoriais, por exemplo, florestal-agrária / energética / habitacional.

No aspecto ambiental, 544 milhões de hectares de cobertura florestal remanescente colocam o Brasil como líder em área absoluta. Em termos relativos o país detém 64% do seu território com cobertura vegetal.

A grande área absoluta de cobertura florestal e o elevado índice de cobertura relativa demonstram que, comparativamente a outros países, o Brasil dispõe ainda de privilegiadas condições ambientais, apesar de ainda ocorrer desmatamento na Amazônia que alcançou a área de 2,5 milhões de hectares em 2002.

Os trabalhos da Comissão 01 permitem destacar como necessidades fundamentais:

- compatibilizar uma estratégia de fomento à produção com a de proteção;
- integrar as ações de comando e controle a uma estratégia mais ampla que contemple mecanismos de incentivo ao manejo florestal;
- adequar o modelo institucional de gestão dos recursos florestais, de modo a harmonizar os focos de conflito existentes em diferentes níveis de governo;
- ampliar as instâncias de controle social da gestão ambiental.

### **Comissão Temática 02**

#### **Qualidade, produtividade e usos múltiplos da floresta: oportunidades de desenvolvimento e sustentabilidade**

É inegável a capacidade do Setor Florestal Brasileiro no atendimento das demandas impostas pela moderna sociedade, em toda sua amplitude. Apesar dessas condições, o Setor ainda possui um enorme potencial a ser explorado, que exige uma nova fase de superação de desafios e conquistas, implicando e/ou exigindo:

- ampliação e incorporação definitiva de conceitos de qualidade em toda a cadeia produtiva e nos produtos gerados, visando o atendimento das novas e mais contundentes exigências do mercado nacional e internacional;
- contribuição efetiva do setor de florestas plantadas na ampliação da oferta de produtos, serviços e benefícios, pela implantação de modelos de manejo florestal sustentado para uso múltiplo;
- a emergencial e urgente ação para a inclusão de programas de melhoria da produtividade e qualidade de produtos junto a pequenos e médios



empreendedores, que possuem na floresta suas referências de matéria-prima;

- a incorporação definitiva e efetiva dos produtos florestais não-madeiráveis na conceituação e ações técnicas, estratégias e políticas do setor, como importantíssimos elementos de identificação de uso múltiplo de nossas florestas.

### **Comissão Temática 03**

#### **Contribuições do ensino, da pesquisa e da extensão**

O tema bastante amplo desta Comissão possibilitou a apresentação de trabalhos com informações e enfoques bastante diferenciados, todos evidenciando a preocupação dos autores com a atualidade e a qualidade dos conteúdos de Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

O desenvolvimento e a aplicação de sistemas de informações no manejo e na gestão florestal foram os assuntos dominantes, com a discussão das inúmeras possibilidades já disponíveis.

Aspectos ambientais relacionados com a atividade florestal, voltados ao conhecimento da fitossociologia em áreas de vegetação natural e a biologia da fauna e da entomofauna também tiveram destaque.

Em relação ao Ensino, foram abordados desde aspectos da educação formal até as implicações da regulamentação e do exercício profissional.

A variedade de informações apresentadas e discutidas nas quatro sessões desta Comissão Temática comprova que a atuação do Engenheiro Florestal torna-se cada vez mais abrangente, envolvendo a inter-relação entre a produção florestal e a manutenção dos recursos naturais com os conseqüentes reflexos na formação e no exercício profissional.

### **Comissão Temática 04**

#### **Política e Legislação Florestal: o atendimento das necessidades do País**

O conteúdo técnico dos trabalhos apresentados, tanto voluntários como convidados, bem como dos painéis e dos debates que lhes seguiram, evidencia a preocupação dos segmentos que compõem o setor florestal em adequar-se às novas imposições estabelecidas pela legislação pertinente à atividade.

Os participantes do 8º Congresso Florestal Brasileiro louvam as iniciativas do poder público destinadas ao contínuo desenvolvimento e fortalecimento da atividade florestal produtiva do País. Enfatiza-se, no entanto, a necessidade de que seja incrementada a alocação de recursos financeiros para a atividade. Requer-se também aprimoramento nos aspectos operacionais inerentes à efetiva tradução de tais esforços governamentais em ações que conduzam à ampliação da base florestal plantada.



Finalmente, recomenda-se a elaboração e implementação de políticas públicas que possibilitem o efetivo e contínuo desenvolvimento da atividade florestal segundo suas dimensões econômica, ambiental e social.

### **Comissão Temática 05**

#### **O negócio florestal na geração de emprego e renda**

O conteúdo técnico dos trabalhos apresentados, tanto voluntários como convidados, bem como dos debates ocorridos evidenciam a preocupação dos diferentes segmentos que compõem o Setor Florestal em adequar-se à nova ordem econômica, social, ambiental e política vigente no Brasil.

As florestas brasileiras podem se constituir em importante instrumento de promoção do desenvolvimento econômico e social das diferentes regiões do país. A atividade florestal produtiva representa cerca de 4% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, sendo responsável por 8% do total de exportações, além de proporcionar mais de dois milhões de empregos diretos e indiretos.

Em que pese essas incontestáveis e importantes contribuições que o Setor Florestal tem acrescentado ao desenvolvimento sócio-econômico do País, verifica-se, ainda, a existência de imenso potencial de crescimento. A sua materialização, no entanto, exige que diversos desafios sejam superados, o que implica algumas importantes mudanças conceituais e programáticas, como por exemplo:

- planejamento regional adequado, considerando as características sócio-ambientais;
- implementação de programas de assistência técnica florestal e transferência de tecnologia para os diferentes segmentos industriais do Setor;
- adoção de tecnologias para exploração racional dos recursos florestais;
- aprimoramento da qualidade dos produtos florestais, madeireiros e não-madeireiros, com a conseqüente agregação de valor, e melhor acesso aos mercados;
- treinamento e capacitação de mão-de-obra florestal;
- fortalecimento institucional e da representatividade de toda a cadeia produtiva.

### **Comissão Temática 06**

#### **Atividades florestais em pequenas e médias propriedades rurais: fomento, cooperativismo e sustentabilidade florestais**

Atividades florestais em pequenas e médias propriedades rurais podem ser uma fonte de renda para o agricultor, contribuir para evitar o êxodo rural e,



simultaneamente, possibilitar importantes benefícios ambientais. Essa motivação foi traduzida na apresentação dos seis trabalhos voluntários sobre o tema, originários de diferentes regiões do Brasil.

Eles abordam o manejo florestal comunitário na Amazônia, a industrialização do pequi e a viabilização do progresso na propriedade rural pelo uso de sistemas agro-florestais como a seringueira. O fomento e o cooperativismo e as implicações ambientais de produção do carvão, para a pequena produção florestal foram também analisadas. A parceria entre a universidade, prefeitura e agricultores para manejo do palmitero em pequenas propriedades, foi objeto de interessante apresentação.

Considerando que sem recursos financeiros a pequena produção seria inviável, o crédito e o financiamento da atividade florestal, assim como o fomento, foram abordados em dois painéis. As conclusões permitem recomendar a adoção de políticas e medidas que permitam a inclusão de pequenas e médias propriedades rurais no negócio florestal.

### **Comissão temática 07**

#### **Impactos da agregação de valor nos produtos de base florestal**

O tema possibilitou a apresentação de trabalhos de mais alta qualidade técnica, versando sobre o princípio da melhor utilização da matéria-prima florestal.

Os aspectos mais enfatizados foram a otimização do rendimento e da qualidade dos produtos e a redução dos resíduos gerados nas operações industriais.

Foram apontados e reconhecidos como instrumentos agregadores de valor e qualidade à madeira, as práticas de tratamento preservador visando estender a sua vida útil, a utilização de produtos engenheirados, buscando seu melhor comportamento em serviço, e a agregação de *design* para a melhor aceitação e desempenho de seus produtos.

O conjunto das medidas indicadas reflete a preocupação dos participantes do 8º Congresso Florestal Brasileiro com a realidade da escassez de matéria-prima, que ocorre em diversos segmentos industriais que a utilizam.

As recomendações desta Comissão Temática apontam para a necessidade de otimização do uso da madeira disponível, com a máxima agregação de valor e qualidade, mediante o uso de tecnologia para consolidar a sustentabilidade do setor.